

REFLEXÕES E ENSINAMENTOS SOBRE A ESPANTOSA CHINA DO PRESENTE**José Fogaça**

A China, na última década, vem espantando o mundo com a velocidade com que expande sua gigantesca infraestrutura. Trens de alta velocidade, megausinas hidro-elétricas, estradas ultramodernas, formidáveis sistema de transporte urbano, feéricas megalópolis, obras civis espetaculares brotam do nada em uma velocidade surpreendente, em todas as regiões desse país.

Comparado à dolorosa lentidão dos limitados investimentos do Estado brasileiro, o crescimento chinês causa mais do que admiração: causa perplexidade. E, vamos lá, por que não dizer? Deixa também uma certa ponta de inveja.

Em suma: é o planeta todo, não só o Brasil, que tem ficado de boca aberta com a impetuosidade e a ousadia do progresso chinês.

Olhado de longe, parece um milagre. No entanto, olhado de perto, vê-se que o fenômeno, ainda que continue a causar estupefação, pode ser perfeitamente explicado e compreendido. **Começo por uma constatação supreendente: a China só consegue construir toda sua colossal e custosíssima infraestrutura em ritmo de marcha batida porque conta com a poupança das famílias.**

Sim, a poupança das famílias na China equivale, anualmente, a mais de **40% do PIB** (Produto Interno Bruto). Para se ter uma ideia da proporção desse número, basta lembrar que no Brasil a poupança das famílias é de 14% do PIB.

No país de Xi Ji Ping, **poupar é a primeira obrigação e também a primeira necessidade** de uma família. É a única forma de garantir segurança econômica, já que o Estado oferece pouca proteção social direta. Boa parte dos custos de saúde, educação e aposentadoria é transferida para as famílias.

É estranho, mas é verdade: o PCC, o Partido Comunista Chinês, obriga, na prática, os cidadãos a conviverem com o “hukou”, expressão chinesa que designa um sistema

de atendimento em saúde que é, em parte, pago pelos pacientes e uma política de educação dos filhos que não é gratuita para aqueles que vêm do campo em busca de emprego nas cidades.

O ponto fulcral das políticas socioeconômicas do governo chinês, no entanto, está no sistema previdenciário: **as aposentadorias são insuficientes e têm que ser completadas com poupança. Esse é o pulo do gato.**

Esse é um dos segredos mais bem guardados da grande China de hoje.

Antes de mais nada, é preciso entender que o PC Chinês deixou efetivamente de ser comunista. Isso até a esquerda mais ortodoxa no mundo hoje sabe e aceita. O que, em geral, a esquerda ortodoxa mundial teima em não aceitar é o fato de que a China deixou de ser, também, um país socialista. Seu capitalismo de estado é, no entanto, acima de tudo, essencialmente capitalista.

Isso se tornou indesmentível em Pequim, quando Xi Jinping, em dezembro de 2021, na **Conferência Central de Trabalho Econômico**, proferiu um dos seus mais definitivos e categóricos pronunciamentos sobre a política revisionista adotada pelo PCC. O texto só veio a ser publicado oficialmente em **15 de maio de 2022** na revista **Qiushi** (“Buscando a Verdade”), a principal revista teórica do Comitê Central do Partido Comunista Chinês. No texto, denominado “Compreensão Correta dos Grandes Problemas Teóricos e Práticos do Desenvolvimento da China”, o grande líder apresenta sua Teoria da Prosperidade Comum, na qual estão contidas severas advertências ao que ele chama de populismo característico da América Latina, e onde ele se recusa de forma cabal a implementar em seu país aquilo que classifica de seu próprio punho como “excesso de bem-estar social”.

Xi Jinping deixou bem claro, em 2021, por suas próprias palavras, que a doutrina do PC chinês não admite, como admitem os povos latino-americanos, políticas assistencialistas desmedidas muito além da capacidade fiscal de suas economias.

Esse discurso no Brasil seria fulminado pela esquerda tradicional e imediatamente enquadrado como mais uma manifestação da direita. Coisa da direita antiprogressista e reacionária, dir-se-ia por aqui. Mas é realidade na China.

Não comemoro nem digo isso com regozijo.

O PCC lidera firmemente o país. Mas o PCC mudou. Mudou muito a partir de Deng Xiaoping e vem mudando com Xi Jinping.

Lamento ter que trazer à tona essa verdade. Eu sei que há muita narrativa e negacionismo em relação a esses fatos, mas essa é a evidência. Essa é a verdade.

A China deixou o comunismo (e também o socialismo) porque persegue o progresso e o desenvolvimento por vias que considera menos imediatistas. Conseguirá realizar o seu desiderio, ainda que no médio e longo prazo?

A fala de Xin Jinping em 2021 foi definidora e inapelável. O posicionamento inequívoco do poderoso Secretário Geral do Partido Comunista Chinês nos permite entender melhor por que são tão escassas e restritivas as políticas sociais no país. Essa política faz parte de uma engrenagem: a engrenagem da poupança privada das famílias.

O objetivo central deste texto, reitere-se, é deixar claro o porquê de as famílias chinesas serem tão inclinadas à poupança. As famílias ricas ou pobres da China poupam três vezes mais que as famílias ricas ou pobres do Brasil.

Esse é o eixo da compreensão da China moderna: os mecanismos sociais e o regime de políticas públicas implantados pelo governo chinês têm o efeito de pressionar e, na prática, obrigar as famílias a fazer da poupança o seu seguro social.

O resultado desse regime de poupança induzida é impressionante: as famílias chinesas têm o equivalente a 43 trilhões de reais (56 trilhões de yuans) depositados nos bancos do país.

Como esse volume brutal de dinheiro é usado pelo Partido Comunista Chinês para transformar a China em um canteiro de obras sem paralelo na História moderna?

É o que procurarei trazer também à tona, no meu próximo artigo, a ser publicado também aqui na Biblioteca da Fundação Ulysses Guimarães.